

Módulo IV – Intervenção

Estratégias de intervenção

"Com uma condução adequada os disléxicos podem realizar consideráveis progressos e atingir a habilidade necessária para ler com fins práticos. Isto é, podem chegar a ser capazes de interpretar notícias, propaganda, jornais e cartas, mas é provável que continuem sendo leitores recalcitrantemente preguiçosos."

Critchley

Estratégias de intervenção em contexto de sala de aula:

- ✓ colocar o aluno numa das mesas mais próximas do professor para que este o possa vigiar a atenção e dificuldades do aluno;
- ✓ eliminar possíveis focos de distração (materiais desnecessários, janelas, colegas desconcentrados, barulhos,...);
- ✓ organizar os materiais de trabalho do aluno (organização da pasta, esquemas de cores, pasta de arquivos de trabalhos realizados,...);
- ✓ aulas de apoio individualizado a Língua Portuguesa (tendo em conta as dificuldades mais relevantes apresentadas pelo aluno);
- ✓ dar reforços positivos ao aluno - valorizando mais os progressos que as falhas;
- ✓ cada ponto do ensino deve ser revisto várias vezes - mesmo que a criança esteja prestando atenção durante a explicação, isso não garante que, no dia seguinte, ela lembrará o que foi dito;
- ✓ professores e pais devem evitar sugerir que a criança é lenta, preguiçosa ou pouco inteligente, bem como evitar comparar o seu trabalho escrito aos de seus colegas;
- ✓ não solicitar para que ela leia em voz alta na frente da classe;
- ✓ sua habilidade e conhecimento devem ser avaliados mais pelas respostas orais que escritas;
- ✓ não esperar que ela use correctamente um dicionário para verificar como é a escrita correcta da palavra - tais habilidades de uso de dicionário devem ser cuidadosamente ensinadas;

- ✓ evitar dar várias regras de escrita numa mesma semana. Por exemplo, os vários sons do "C" ou "G" - dar lista de palavras com uma mesma regra para a criança aprender;
- ✓ sempre que possível a criança deve repetir, com suas próprias palavras, o que a professora pediu para ela fazer – pois ajuda na memorização;
- ✓ a apresentação de material escrito deve ser cuidadosa, com cabeçalhos destacados, letras claras, maior uso de diagramas e menor uso de palavras escritas;
- ✓ a escrita cursiva é mais fácil do que a de forma, pois auxilia a velocidade e a memorização da forma ortográfica da palavra;
- ✓ deve realizar-se esforços para auxiliar a auto confiança da criança, mostrando as suas habilidades em outras áreas (música, artes, tecnologia etc.).

Intervenção Precoce

A identificação, sinalização e avaliação das crianças que evidenciam sinais de futuras dificuldades antes do início da escolaridade permite a implementação de programas de intervenção precoce que irão prevenir ou minimizar o insucesso.

O processo de aprendizagem da leitura começa bastante cedo, em muitos casos antes do ensino pré escolar. Estudos recentes comprovam que as crianças que apresentam dificuldades no início da aprendizagem da leitura e escrita dificilmente recuperam se não tiverem uma intervenção precoce e especializada.

- ✓ As dificuldades de leitura podem originar consequências: atitudes negativas em relação às actividades de leitura;
- ✓ desvalorização do auto conceito escolar e pessoal;
- ✓ baixo rendimento escolar;
- ✓ baixo nível de vocabulário;
- ✓ diminuição de actividades de leitura;
- ✓ perda de oportunidades de desenvolver estratégias de compreensão;
- ✓ etc...

Métodos de leitura

Métodos de leitura para a intervenção

A intervenção na dislexia tem sido feita principalmente por meio de dois métodos de alfabetização:

- ✓ multissensorial;
- ✓ fónico.

1 - Multissensorial

Este método procura combinar diferentes modalidades sensoriais no ensino da linguagem escrita – unindo as modalidades auditivas, visuais, cinestésica e tátil. Este método facilita a leitura e a escrita pois estabelece uma afinidade entre os aspectos visuais (a forma ortográfica da palavra), auditivos (a forma fonológica) e cinestésicos (os movimentos necessários para escrever aquela palavra). Este é mais indicado para crianças mais velhas - que já possuem algum histórico de fracasso escolar.

2 – Fónico

Este focaliza o ensino sistemático das relações entre as letras e os sons - explicitando o mapeamento que a escrita alfabética faz da fala. Os procedimentos fónicos são importantes para a aquisição regular de leitura e escrita, assim como para a intervenção em dislexias. É indicado para crianças mais jovens e deve ser introduzido logo no início da alfabetização.

Conteúdos educativos

Princípios e conteúdos educativos

1 - Aprendizagem Multissensorial

A leitura e a escrita são actividades multissensoriais - as crianças têm que olhar para as letras impressas, dizer, ou vocalizar, os sons, fazer os movimentos necessários à escrita e usar os conhecimentos linguísticos para aceder ao sentido das palavras. Os Métodos Fonomímicos-Multissensoriais utilizam simultaneamente os diversos sentidos - as

crianças ouvem e reproduzam os fonemas, memorizam as lengalengas e os gestos que lhes estão associados activando assim em simultâneo as diferentes vias de acesso ao cérebro. Os diversos neurónios estabelecem interligações entre si facilitando a aprendizagem e a memorização.

2 - Estruturado e Cumulativo

A organização dos conteúdos a aprender segue a sequência do desenvolvimento linguístico e fonológico - inicia-se com os elementos mais fáceis e básicos e progride gradualmente para os mais difíceis. Os conceitos ensinados devem ser revistos sistematicamente para manter e reforçar a sua memorização.

3 - Ensino Directo, Explícito

Os diferentes conceitos devem ser ensinados directa, explícita e conscientemente, nunca por dedução.

4 - Ensino Diagnóstico

Deve ser realizada uma avaliação diagnostica das competências adquiridas e a adquirir.

5 - Ensino Sintético e Analítico

Devem ser realizados exercícios de ensino explícito da fusão fonémica, fusão silábica, segmentação silábica e segmentação fonémica.

6 - Automatização das Competências Aprendidas

As competências aprendidas devem ser treinadas até à sua automatização, isto é, até à sua realização, sem atenção consciente e com o mínimo de esforço e de tempo - a automatização irá disponibilizar a atenção para aceder à compreensão do texto.

Professor de apoio

Antes de iniciar o trabalho lectivo anual propriamente dito, é de extrema importância que o professor de apoio perca algumas sessões para ganhar a confiança do aluno e estimular a sua auto-estima de forma que se tornem imunes aos comentários depreciativos de colegas, pais e professores.

Neste primeiro instante, aluno e professor devem reflectir conjuntamente sobre o ritmo de organização a implementar, por forma a minimizar o desgaste decorrente do processo ensino-aprendizagem.

A planificação de cada sessão deve ser cuidadosa para que o aluno sinta sempre vontade de regressar.

As sessões dos apoios educativos destes alunos não podem ser o complemento das disciplinas curriculares ou mais um estudo acompanhado, isto é, esta aprendizagem deverá ser não só aliciante (lúdica), mas também incisiva - daí a necessidade dos jogos pedagógicos interactivos, dos quebra-cabeças e das fichas de trabalho temáticas, para que o aprender brincado, produza resultado e avanços.

A importância do jogo

Actualmente, existem imensos recursos que auxiliam a intervenção em dislexia, nomeadamente:

- ✓ softwear de jogos interactivos;
- ✓ publicações específicas da temática;
- ✓ publicações curriculares;
- ✓ sites;
- ✓ etc...

Competências a estimular nos jogos pedagógicos

Pré escolar	1º Ciclo	2º, 3º e secundário
Observar	Enumerar	Reflectir
Conhecer	Transferir	Criar
Comparar	Demonstrar	Conceituar
Localizar	Debater	Interagir
Separar/reunir	Deduzir	Especificar
Medir	Analisar	Ajuizar

Relatar	Julgar/avaliar	Discriminar
Combinar	Interpretar	Revisar
Conferir	Provar	Descobrir hipóteses
Classificar	Concluir	
Criticar	Seriar	
	Sintetizar	

É de extrema importância realizar uma planificação estruturada e atenta de forma a adequar as actividades às necessidades dos alunos. Porém, deve realizar-se uma avaliação criteriosa das sessões e da evolução do aluno - para possibilitar uma reestruturação das estratégias adoptadas sempre que necessário.

Aprendizagem

Algumas dicas para intervir com crianças com dislexia ou crianças com distúrbios de leitura e escrita:

- ✓ após a apresentação de cada letra a criança deve traçá-la enquanto diz seu nome, inicialmente com o modelo visual e, depois, sem ele;
- ✓ após a introdução das letras isoladas são apresentadas as sílabas simples com sons regulares;
- ✓ posteriormente, as sílabas são combinadas de forma a formar palavras;
- ✓ Finalmente, são introduzidas palavras com correspondências irregulares e, em seguida, tais palavras são combinadas em frases;
- ✓ desenvolver habilidades de rima, segmentação fonémica e discriminação de sons, e a ensinar as relações entre as letras e os sons;
- ✓ soletrar oralmente a palavra no momento em que a criança vê a palavra escrita;
- ✓ repetir a pronúncia da palavra fornecida pelo adulto;
- ✓ escrever a palavra dizendo o nome de cada letra;
- ✓ no final de escrever a palavra, a criança deve lê-la novamente – para fortalecer a conexão entre a leitura e a escrita;
- ✓ Partir de unidades mínimas (ao nível da letra) para unidades mais complexas (ao nível da palavra e depois da frase).

Alimentação

Alimentos que podem ajudar na aprendizagem

- ✓ pães de grãos inteiros, arroz integral, farinha de aveia contribuem para um cérebro saudável, reduzindo o risco de doenças cardíacas - ao promover um coração saudável e uma melhor circulação sanguínea, a entrega de oxigénio e nutrientes através do fluxo sanguíneo ao cérebro é assegurada;
- ✓ hidratos de carbono também abastecem o cérebro com um fluxo constante de glicose, que auxilia a função cerebral;
- ✓ chá é um potente antioxidante - favorecendo o fluxo sanguíneo – contudo, é importante dosear adequadamente a ingestão de chá, especialmente do preto por conter cafeína;
- ✓ chocolate puro contém vários estimulantes naturais, ajuda a concentrar e aumentar a concentração e incentiva a produção de endorfinas, promovendo o bom humor.

Além do que foi mencionado anteriormente, há quem recomende ingerir:

- ✓ Vitaminas: complexo B (B1, B5, B6 e B12) e C;
- ✓ Minerais: cálcio, magnésio, selénio, zinco;
- ✓ Outros: Lecitina, Tirosina e Lisina;
- ✓ Geléia Real (1 comp. ao dia em crianças até 12 anos);
- ✓ Suco de Aloe Vera (90 a 120 ml);
- ✓ Multiminerais (4 comp. ao dia).

Actividade física

A actividade física e os desportos saudáveis são essenciais para a nossa saúde e bem-estar – a prática regular de actividade física e o desporto beneficiam, física, social e mentalmente, toda a população, homens ou mulheres de todas as idades, incluindo pessoas com incapacidades.

A actividade física e o desporto são importantes para o trabalho realizado na sala de aula, conferindo significado à leitura e à escrita, motivando os alunos para o lúdico e para o movimento - tão importantes nessa faixa etária.

No desporto, a criança/jovem com dislexia pode ser ela mesma, longe das cobranças, das cópias e das tarefas - através do movimento e da educação física especificamente voltada para a alfabetização, é possível adequar a aprendizagem da leitura e escrita de uma forma lúdica e natural.

Os jogos, as regras, as brincadeiras e as acções motoras estimulam a cognição – assim sendo, a educação física pode ser orientada para auxiliar a alfabetização e minimizar os distanciamentos entre as crianças dotadas de diferentes habilidades.

A aprendizagem lúdica é mais fácil para a criança aprender e erradicar sua deficiência ou o seu problema - possibilitando uma alfabetização mais tranquila para a criança, segura para a escola e satisfeita para os pais.

As chamadas aprendizagens iniciais (que envolvem ritmo, criatividade, desenhos, pintura, classificação e reconhecimento) são desenvolvidas no hemisfério direito. Por outro lado, as aprendizagens posteriores são desenvolvidas no hemisfério esquerdo (englobam a leitura, a escrita, a lógica, os números e a matemática).

Como a maturação do hemisfério direito ocorre primeiro que o esquerdo, é importante que as actividades sejam bem trabalhadas a fim de sedimentar uma posterior aprendizagem mais formal e complexa.

A educação física tem muito a contribuir nesse aspecto, porque pode promover actividades que aperfeiçoem as características mencionadas anteriormente - trabalhando paralelamente essas acções, respeitando o progresso da constituição fisiológica da criança e auxiliando esse processo - através de actividades que desenvolvam noção de tempo, espaço e ritmo, estimulando as crianças de maneira prazerosa e desafiadora, enfatizando a verbalização, memória, raciocínio e principalmente conferindo sentido a esse processo.

Os professores poderão oferecer actividades de linguagem e promover ainda mais o pensamento, ampliar o vocabulário, e talvez começar a conversar com as crianças sobre linguagem - isso vai incorporar o enriquecimento, a prática, a repetição e a revisão do que foi aprendido através da linguagem, com e sobre ela.

O trabalho psicomotor beneficia a criança no controlo de sua motricidade utilizando, de maneira privilegiada, a base rítmica associada a um trabalho de controle tónico e de relaxamento. Para dominar o lápis, a criança precisa desempenhar o equilíbrio entre as forças musculares, flexibilidade e agilidade de cada articulação do membro superior - desde o ritmo desprendido para o movimento de escrita até a orientação espacial primária para o acto da cópia podem ser estimulados com o movimento motor – assim como o progresso na transição à fase de representação mental.

O exercício físico promove a criação de novos vasos sanguíneos - melhora o transporte de oxigénio - há uma parte do cérebro que é beneficiada pelo aumento da circulação sanguínea (que está localizado no hipocampo) área responsável pela memória - produzindo novos neurónios.

É fundamental o auxílio da educação física para viabilizar sem traumas o processo de alfabetização e de intervenção em dislexia - enfatizando o desenvolvimento motor num acompanhamento estruturado e sustentado.

Sono

Para intervir com sucesso em dislexia é imperioso que se efectue um trabalho de parceria entre a casa do aluno e a escola.

Pais e encarregados de educação devem incutir na criança ou jovem hábitos de vida saudável – das quais destacamos um sono adequado.

Este, é um factor que contribui para a manutenção do cérebro – fazendo com que descanse um pouco das actividades intensas do dia a dia – e consequentemente preparando-o para melhor realizar as suas funções.

Especialistas dizem que crianças pequenas devem dormir entre as 19h30 e as 20h30 – contudo, as horas de sono variam conforme a idade.

Crianças que dormem pouco correm o risco de ter sérios problemas de desenvolvimento – isto porque o hormónio do crescimento é liberado nas fases mais profundas do sono.

A falta de um sono adequado pode acentuar na criança ou jovem com dislexia as suas dificuldades, impedindo progressos e comprometendo a intervenção.

Programas específicos

Crianças que apresentem dificuldades de aprendizagem específicas devem ter programas específicos que as auxiliem na aprendizagem - esses programas para serem eficientes têm que ser desenvolvidos na escola e em casa envolvendo a família.

Os programas de intervenção devem ser elaborados a partir de uma avaliação completa e correcta do aluno com dificuldades de aprendizagem específicas.

A escola pode e deve utilizar programas estruturados de leitura e ortografia com estratégias de ensino multissensoriais, que visem melhorar os níveis de leitura e escrita destas crianças.

Modelo multissensorial

O modelo multissensorial baseia-se num programa de leitura com técnicas e/ou procedimentos que desenvolvem as diferentes percepções humanas, trabalhando a relação entre a fala e os símbolos visuais e inter relação entre as modalidades visuais, auditivas e cinestésicas.

A intervenção neste modelo abrange as áreas da leitura e da escrita (áreas académicas), a par com outras áreas: percepção visual, auditiva e rítmica, a memória, a psicomotricidade e motricidade ampla e fina (áreas básicas desenvolvimentais).

Nas áreas académicas da leitura e escrita devem ser desenvolvidas actividades que envolvam o desenvolvimento da linguagem ao nível da compreensão e expressão oral, o desenvolvimento da consciência fonológica, o ensino da leitura, da escrita, da ortografia, da gramática, e do vocabulário.

Deve ainda, ser dedicado um tempo específico à leitura em voz alta, à leitura autónoma, e à fluência da leitura.

A execução de actividades ao nível das áreas básicas desenvolvimentais promove a criação de imagens visuais, auditivas, cinestésicas, tácteis e articulatórias, que no seu todo favorecem o processamento cerebral da leitura e da escrita, a saber:

Psicomotricidade – estas actividades de intervenção devem ser realizadas a nível:

- ✓ do esquema corporal (com exercícios que visem o conhecimento do próprio corpo e do corpo de outrem;
- ✓ a denominação das partes fundamentais do próprio corpo;
- ✓ as noções espaciais do próprio corpo e do corpo de outrem;
- ✓ a localização de objectos em relação ao próprio corpo);
- ✓ da lateralidade e da orientação espáciotemporal (ensino das noções espaciais, temporais e sequenciais.

Percepção visual - está relacionada com a capacidade de diferenciar, estruturar e reter a informação visual, está relacionada com o processamento e tratamento da informação visual. As actividades de intervenção devem incluir:

- ✓ a identificação de objectos (associando letras a sons), de cores;
- ✓ localização de semelhanças e diferenças;
- ✓ desenvolvimento da capacidade de sequenciar;
- ✓ identificação de absurdos;

Percepção auditiva – rítmica, aquando da intervenção devem ser trabalhadas actividades como:

- ✓ identificação de sons familiares e do meio ambiente;
- ✓ seguir instruções verbais; identificação de frases absurdas;
- ✓ compreensão de contos ouvidos; construção oral de frases; predições sobre o final de uma narrativa;
- ✓ descrições verbais;
- ✓ exercícios rítmicos.

Motricidade - está relacionada com a coordenação motora fina, e ampla, envolve exercícios realizados com as mãos:

- ✓ de recorte, picotar, enfiar, desenhar, etc e exercícios realizados com os pés: andar ao pé-coxinho, em bicos dos pés, nos calcanhares, entre outros.

A intervenção deve:

- ✓ estabelecer de modo claro e objectivo o plano de intervenção;
- ✓ levar a cabo a intervenção através de profissionais treinados nesta temática;
- ✓ intervir durante um período de tempo suficientemente prolongado e de um modo sistemático (com uma aplicação semanal de três vezes ou mais).

A execução destas actividades promove a criação de imagens visuais, auditivas, cinestésicas, tácteis e articulatórias, que no seu todo favorecem o processamento cerebral da leitura e da escrita - só assim estas crianças podem alcançar o sucesso.

Sabe-se hoje, através de investigações realizadas por Shaywitz (2008) e Dehaene (2007), que um aluno com dislexia não se encontra numa situação irreversível, uma vez que está provado que “intervenções eficazes ao nível da leitura resultam na recuperação cerebral” (Shaywitz, 2008).

Com a aplicação de um programa de intervenção, sistemático, estruturado e dirigido ao perfil do aluno - é possível que as dificuldades ao nível da leitura sejam superadas com sucesso.

